

**SESU/MEC**

**VII SEMINÁRIO NACIONAL REUNI**

**A UNIVERSIDADE E SUAS RELAÇÕES COM O MEIO EXTERNO**

**Tema II: UNIVERSIDADE E SUAS RELAÇÕES COM O ESTADO E A SOCIEDADE**

**Mesa 5: “ESTRUTURA UNIVERSITÁRIA DA EXTENSÃO. PROJETOS, PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E A CHANCELA INSTITUCIONAL”**

*“(Re)definições das relações da Extensão com a Sociedade: a questão da Prestação de Serviços”*

*Laura Tavares Soares  
Presidente do FORPROEX  
Pró-Reitora de Extensão da UFRJ*

# DEFINIÇÕES PRELIMINARES

**QUE ESTADO**

**QUE SOCIEDADE**

**QUE UNIVERSIDADE** (*“A Universidade Necessária” de Darcy Ribeiro*)

**QUE EXTENSÃO**

**DIAGNÓSTICO**

**UTOPIA**

**PROJETO DE TRANSFORMAÇÃO** (não “qualquer transformação” – riscos de um novo consenso *pós-neoliberal* modernizante e conservador)

**As necessárias (re)definições**

# UNIVERSIDADE BRASILEIRA : LIMITES , RISCOS E POSSIBILIDADES

## LIMITES:

- ❑ PROBLEMAS ESTRUTURAIS: FINANCIAMENTO, CARÁTER PÚBLICO, MARCO INSTITUCIONAL E JURÍDICO-LEGAL , ENTRE OUTROS
- ❑ CONSERVADORISMO

## RISCOS:

- AUTONOMIA E “*LAISSEZ-FAIRE*”
- MODERNIZAÇÃO *NEOLIBERAL*

## POSSIBILIDADES:

- ✓ CONJUNTURA POLÍTICA FAVORÁVEL A MUDANÇAS
- ✓ A UNIVERSIDADE PÚBLICA VOLTA A SER PRIORIDADE
- ✓ ENSINO SUPERIOR COMO PARTE INTEGRANTE DO SISTEMA EDUCACIONAL
- ✓ DEMOCRATIZAÇÃO DO DEBATE
- ✓ CONSTRUÇÃO COLETIVA DAS MUDANÇAS

# EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: LIMITES , RISCOS E POSSIBILIDADES

## LIMITES:

- ❑ FINANCIAMENTO
- ❑ INSTITUCIONALIZAÇÃO LIMITADA
- ❑ BAIXA LEGITIMIDADE ACADÊMICA

## RISCOS:

- REPETIÇÃO DE PADRÕES ACADÊMICOS HEGEMÔNICOS
- ENDOGENIA
- SAÍDAS *MODERNIZANTES*

## POSSIBILIDADES:

- ✓ VOCAÇÃO PROGRESSISTA E TRANSFORMADORA
- ✓ POTENCIAL DE LEGITIMAÇÃO DA MISSÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE
- ✓ INSERÇÃO NA SOCIEDADE
- ✓ ALIANÇAS COM SETORES MAIS DESFAVORECIDOS
- ✓ CONTEXTO POLÍTICO FAVORÁVEL ÀS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

# ***O ESTADO DA ARTE NA EXTENSÃO***

**1ª. referência:**

## **Plano Nacional de Extensão Universitária**

Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu / MEC Brasil, 2000 / 2001

*"Numa sociedade cuja quantidade e qualidade de vida assenta em configurações cada vez mais complexas de saberes, a **legitimidade da universidade só será cumprida** quando as actividades, hoje ditas de extensão, se aprofundarem tanto que desapareçam enquanto tais e passem a ser parte integrante das actividades de investigação e de ensino."*

**Boaventura de Souza Santos**

## CONCEITO

***"A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade."***

A conceituação assumida pelos Pró-Reitores expressa **uma postura da universidade diante da sociedade em que se insere**. Sua função básica de produtora e de socializadora do conhecimento, visando à intervenção na realidade, possibilita acordos e ação coletiva entre universidade e população.

Por outro lado, retira da extensão o caráter de "terceira função" para dimensioná-la como filosofia, ação vinculada, política, estratégia democratizante, metodologia, sinalizando para uma universidade voltada para os problemas sociais com o objetivo de encontrar soluções através das pesquisas básica e aplicada, visando realimentar o processo ensino-aprendizagem como um todo e intervindo na realidade concreta.

O Plano Nacional de Extensão define **DIRETRIZES PARA A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA** que devem estar presentes em todas as ações de Extensão e que podem ser, didaticamente, expressadas em quatro eixos:

- **Impacto e transformação**
- **Interação dialógica**
- **Interdisciplinaridade**
- **Indissociabilidade ensino – pesquisa – extensão**

## **IMPACTO E TRANSFORMAÇÃO**

Estabelecimento de uma relação entre a Universidade e outros setores da Sociedade, com vistas a uma **atuação transformadora**, voltada para os **interesses e necessidades da maioria da população** e **implementadora de desenvolvimento regional e de políticas públicas**.

Essa diretriz consolida a orientação para cada ação da Extensão Universitária: frente à complexidade e a diversidade da realidade, é necessário eleger as questões mais prioritárias, com abrangência suficiente para uma atuação que colabore efetivamente para a **mudança social**.

Definida a questão, é preciso estudá-la em todos seus detalhes,

formular soluções,

declarar o compromisso pessoal e institucional pela mudança,

e atuar;

## RELAÇÃO COM A SOCIEDADE

### INTERAÇÃO DIALÓGICA:

desenvolvimento de relações entre universidade e setores sociais

marcadas pelo diálogo,  
pela ação de mão-dupla,  
de troca de saberes,

de **superação do discurso da hegemonia acadêmica** – que ainda marca uma concepção ultrapassada de extensão – *“estender à sociedade o conhecimento acumulado pela universidade”* – para uma aliança com **movimentos sociais de superação de desigualdades e de exclusão;**

## **INTERDISCIPLINARIDADE:**

caracterizada pela interação de modelos e conceitos complementares, de material analítico e de metodologias, buscando consistência teórica e operacional que estruture o trabalho dos atores do processo social e que conduza à interinstitucionalidade, construída na interação e inter-relação de organizações, profissionais e pessoas;

## **INDISSOCIABILIDADE ENSINO – PESQUISA – EXTENSÃO:**

reafirmando a **extensão como processo acadêmico** – justificando-lhe o adjetivo “universitária” –, em que **toda ação de extensão deverá estar vinculada ao processo de formação de pessoas e de geração de conhecimento,**

**tendo o aluno como protagonista** de sua formação técnica para obtenção de competências necessárias à atuação profissional,

e de sua formação cidadã – reconhecer-se agente da garantia de direitos e deveres, assumindo uma visão transformadora e um compromisso.

Na aplicação desta diretriz abre-se um capítulo especial, o da participação da Extensão Universitária na **flexibilização da formação discente**, contribuindo para a implementação das diretrizes curriculares nacionais, com **reconhecimento de ações de extensão no processo curricular, com atribuição de créditos acadêmicos** (ver *Ações de Extensão e Flexibilização Curricular*).

# INSTITUCIONALIZAÇÃO

*Ao se afirmar que a extensão é parte indispensável do pensar e fazer universitários, assume-se uma luta pela **institucionalização dessas atividades**, tanto do ponto de vista **administrativo** como **acadêmico**, o que implica a adoção de medidas e procedimentos que redirecionam a própria política das universidades.*

*Ao reafirmar o compromisso social da universidade como forma de inserção nas ações de promoção e garantia dos valores democráticos, de igualdade e desenvolvimento social, a extensão se coloca como prática acadêmica que objetiva interligar a universidade, em suas atividades de ensino e pesquisa, com as demandas da sociedade.*

## **PESQUISA E ENSINO**

Com relação à **PESQUISA**, reconhece-se um leque bastante diversificado de possibilidades de articulação do trabalho realizado na universidade com setores da sociedade. Assume interesse especial a possibilidade de produção de conhecimento na interface universidade/comunidade, priorizando as metodologias participativas e favorecendo o diálogo entre categorias utilizadas por pesquisados e pesquisadores, visando à criação e recriação de **conhecimentos possibilitadores de transformações sociais, em que a questão central será identificar o que deve ser pesquisado e para quais fins e interesses se buscam novos conhecimentos.**

Quanto ao **ENSINO**, discute-se e aprofunda-se um novo conceito de sala de aula, que não se limite ao espaço físico da dimensão tradicional, mas compreenda **todos os espaços, dentro e fora da universidade, em que se realiza o processo histórico-social com suas múltiplas determinações**, passando a expressar um **conteúdo multi, inter e transdisciplinar, como exigência decorrente da própria prática.** O **estágio curricular** é alçado como um dos instrumentos que viabilizam a extensão enquanto momento da prática profissional, da consciência social e do compromisso político, devendo ser obrigatório para todos os cursos, desde o primeiro semestre, se possível, e estar integrado a projetos decorrentes dos departamentos e à temática curricular, sendo computado para a integralização do currículo de docentes e discentes.

## INTERVENÇÃO NA REALIDADE, RESPONSABILIDADES E SUBSTITUIÇÃO DO ESTADO – um dos dilemas da Extensão

*É importante ressaltar que a intervenção na realidade não visa levar a universidade a substituir funções de responsabilidade do Estado, mas sim produzir saberes, tanto científicos e tecnológicos quanto artísticos e filosóficos, tornando-os acessíveis à população, ou seja, a compreensão da natureza pública da universidade se confirma na proporção em que diferentes setores da população brasileira usufruam dos resultados produzidos pela atividade acadêmica.*

## PRINCÍPIOS BÁSICOS

*Assumir mais veementemente a posição de uma universidade voltada para os interesses e as necessidades da maioria da população requer a retomada de alguns princípios básicos presentes na **plataforma política da extensão universitária desde 1987**:*

- 1. a ciência, a arte e a tecnologia devem alicerçar-se nas prioridades do local, da região, do país;*
- 2. a universidade não pode se imaginar proprietária de um saber pronto e acabado, que vai ser "oferecido à sociedade", mas, ao contrário, exatamente porque participa dessa sociedade, a instituição deve estar sensível a seus problemas e apelos, quer através dos grupos sociais com os quais interage, quer através das questões que surgem de suas atividades próprias de ensino, pesquisa e extensão;*
- 3. a universidade deve participar dos movimentos sociais [E VICE-VERSA], priorizando ações que visem à superação das atuais condições de desigualdade e exclusão existentes no Brasil;*

4. *a ação cidadã das universidades não pode prescindir da efetiva difusão dos saberes nelas produzidos, de tal forma que as populações cujos problemas tornam-se objeto da pesquisa acadêmica sejam também consideradas sujeito desse conhecimento, tendo, portanto, pleno direito de acesso às informações resultantes dessas pesquisas;*
5. ***a prestação de serviços deve ser produto de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico do ensino, pesquisa e extensão, devendo ser encarada como um trabalho social, ou seja, ação deliberada que se constitui a partir da realidade e sobre a realidade objetiva, produzindo conhecimentos que visem à transformação social;***
6. *a atuação junto ao sistema de ensino público deve se constituir em uma das diretrizes prioritárias para o **fortalecimento da educação básica** através de contribuições técnico-científicas e colaboração na construção e difusão dos valores da cidadania.*

## **INSTRUMENTO DE MUDANÇA**

*A partir dessas premissas é que se considera a atividade de extensão, pelo potencial da comunidade universitária (professores, alunos, técnicos), um instrumento incomparável de mudança nas próprias instituições onde se desenvolve e nas sociedades onde essas instituições estiverem inseridas.*

*Resultado dessas reflexões é que se considera importante **consolidar essa prática dentro das instituições de ensino**, o que possibilitará a constante busca do equilíbrio adequado entre as demandas que lhe são socialmente exigidas e os saberes e as inovações que surgem do trabalho de seus professores, estudantes e funcionários técnico-administrativos.*

(OBJETIVOS E METAS\*): **ARTICULAÇÃO COM A SOCIEDADE**

- Desenvolvimento de **programas e projetos de extensão ligados à:**
  - **ampliação da oferta e melhoria da qualidade da Educação Básica, em até três anos;**
  - **preservação e sustentabilidade do meio ambiente, em parceria com as agências financiadoras, em nível nacional e internacional, em até três anos;**
  - **melhoria da saúde e qualidade de vida da população brasileira, em até três anos;**
  - **melhoria do atendimento à atenção integral à criança, adolescente e idoso, em até dois anos;**
- Participação no **Programa Nacional de Educação nas áreas da Reforma Agrária** através da capacitação pedagógica de monitores e coordenadores locais, em até dois anos;
- Promoção do **desenvolvimento cultural**, estimulando as atividades voltadas para o incentivo à leitura, turismo regional, folclore e cultura popular, em até dois anos;
- Desenvolvimento, em parceria com órgãos federais, estaduais, municipais e entidades não governamentais, de programas e projetos voltados para **a formação de mão de obra, qualificação para o trabalho, reorientação profissional e a capacitação de gestores de políticas públicas**, em até três anos.

(\* prazos tomam como referência o ano de 1998 – aprovação Plano)

2ª. Referência: "Extensão Universitária: organização e sistematização" / Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras; organização: Edison José Corrêa. Coordenação Nacional do FORPROEX. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. 112p. (10/5/2007)

## **AÇÕES DE EXTENSÃO**

*As ações de extensão são classificadas em programa, projeto, curso, evento e prestação de serviços, e obedecem às seguintes definições:*

### **V – PRESTAÇÃO DE SERVIÇO**

**"Realização de trabalho oferecido pela Instituição de Educação Superior ou contratado por terceiros (comunidade, empresa, órgão público, etc.); a prestação de serviços se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade processo/produto e não resulta na posse de um bem".**

*Observação: quando a prestação de serviço é oferecida como **curso ou projeto de extensão** deve ser registrada como tal (curso ou projeto) [superposição].*

*As prestações de serviço são classificadas e definidas conforme apresentado no Quadro 8 abaixo:*

# "ATENDIMENTO AO PÚBLICO" SEM DEFINIÇÃO DE ATIVIDADE ACADÊMICA COM ESTUDANTES

**Quadro 8** Classificação (tipos) de prestações de serviço e definições

<b>Classificação</b>	<b>DEFINIÇÃO</b>
<b>ATENDIMENTO AO PÚBLICO EM ESPAÇOS DE CULTURA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA</b>	
Espaços e Museus Culturais	Atendimento a visitantes em museus e centros de memória das IES. Atendimento ao público em espaços culturais das IES.
Espaços e Museus de Ciência e Tecnologia	Atendimento ao público em espaços de ciência e tecnologia das IES, como observatório astronômico, estação ecológica, planetário, jardim botânico, setores e laboratórios, etc.
Cineclubes	Atendimento ao público em cineclubes das IES.
Outros espaços	Outros atendimentos não incluídos nos itens anteriores.

## ÁREA MAIS PROBLEMÁTICA – A QUESTÃO DA “EVENTUALIDADE” DOS SERVIÇOS; SUA NÃO DEFINIÇÃO ACADÊMICA (ESTUDANTES); CARÁTER INDIVIDUAL; ...

---

### SERVIÇO EVENTUAL

---

Consultoria

Análise e emissão de pareceres, envolvendo pessoal do quadro, acerca de situações e/ou temas específicos.

---

Assessoria

Assistência ou auxílio técnico em um assunto específico, envolvendo pessoal do quadro, graças a conhecimentos especializados.

---

Curadoria

Organização e manutenção de acervos e mostras de arte e cultura, envolvendo pessoal do quadro.

---

Outros

Incluem-se nessa categoria pesquisa encomendada, restauração de bens móveis e imóveis e outras prestações de serviço eventuais.

## COM A CRIAÇÃO DOS NITS (*LEI DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA*), ATIVIDADES MAIS VINCULADAS ATUALMENTE À ÁREA DE PESQUISA

### ATIVIDADES DE PROPRIEDADE INTELECTUAL

Depósito de Patentes e Modelos  
de Utilidades

Depósitos e registro de patentes.

Registro de Marcas e Softwares

Registro de marcas e softwares.

Contratos de Transferência de  
Tecnologia

Contrato de transferência de direito sobre tecnologia.

Registro de Direitos Autorais

Registro de direitos autorais.

NECESSIDADE DE VINCULAÇÃO A PROGRAMAS/PROJETOS DE EXTENSÃO COMO ATIVIDADES ACADÊMICAS (como já acontece no atendimento jurídico e judicial = crescimento área Direitos Humanos)

---

## EXAMES E LAUDOS TÉCNICOS

---

Laudos Técnicos

Exames, perícias e laudos realizados pelas diversas áreas da instituição de educação superior que oferece serviço permanente, envolvendo pessoal do quadro.  
Inclui: análise de solos, exames agrônômicos e botânicos, análise farmacológica, qualidades de produtos, laudos médicos, psicológicos, antropológicos, perícia ambiental, dentre outros.

---

## ATENDIMENTO JURÍDICO E JUDICIAL

---

Atendimento Jurídico e Judicial

Atendimentos a pessoas em orientação ou encaminhamento de questões jurídicas ou judiciais.

---

## **ATENDIMENTO EM SAÚDE HUMANA**

Consultas Ambulatoriais	Consulta ambulatorial ou domiciliar programada, prestada por profissionais da área da saúde.
Consultas de Emergência e Urgência	Consulta em situação que exige pronto atendimento (emergências e urgências).
Internações	Atendimento a pacientes internados.
Cirurgias	Intervenções cirúrgicas (hospitalares e ambulatoriais).
Exames Laboratoriais	Exames de patologia clínica e anátomo-patologia.
Exames Secundários	Radiologia, ultra-sonografia e outros exames por imagem, provas funcionais, endoscopia, etc.
Outros Atendimentos	Outros atendimentos não incluídos nos itens anteriores.

## **ATENDIMENTO EM SAÚDE ANIMAL**

Atendimentos ambulatoriais	Atendimento ambulatorial a animais.
Internações veterinárias	Assistência veterinária a animais internados.
Cirurgias veterinárias	Intervenções cirúrgicas em animais (hospitalares e ambulatoriais).
Exames laboratoriais e secundários em veterinária	Exames de patologia clínica e anátomo-patologia; radiologia, ultra-sonografia e outros exames por imagem, provas funcionais, endoscopia, etc.

DISCUSSÃO\* SOBRE ATENDIMENTOS  
CARACTERIZADOS COMO ATIVIDADES  
ASSISTENCIAIS DA SAÚDE (INCLUINDO  
**ASSISTÊNCIA MÉDICA E VETERINÁRIA**)  
*PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS PÚBLICA, GRATUITA E*  
DE CARÁTER COLETIVO, VINCULADA AO  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

INCLUÍDAS NO CENSO DO INEP COMO  
ATIVIDADES DE EXTENSÃO NO ITEM  
***Prestação de Serviços***

\*DISCUSSÃO para futura redefinição

**SITUAÇÃO A SER SUPERADA: A FRAGMENTAÇÃO  
DAS AÇÕES DE EXTENSÃO**  
**SOLUÇÃO: INTEGRAÇÃO POR PROGRAMAS**

*A **sistematização** [INTEGRAÇÃO] **das ações de extensão em programas** constitui-se em uma das melhores soluções para o cumprimento das diretrizes de impacto, interação social dialógica e construção de parcerias, interdisciplinaridade e integração ensino/pesquisa/extensão.\**

*(\*Extensão Universitária: organização e sistematização, 2007, op.cit.)*

**EIXOS INTEGRADORES: LINHAS DE EXTENSÃO – ÁREAS TEMÁTICAS** (já definidas no documento acima); **além de TERRITÓRIOS e GRUPOS POPULACIONAIS ESPECÍFICOS.**

*Algumas estratégias podem ser implementadas\**

[PARA A INTEGRAÇÃO]:

**1) Identificação de projetos que atuam em uma mesma Linha de Extensão.**

*As etapas para a construção de **programa** passam pela identificação desses projetos, aproximação dos atores, setores e instituições – incluindo equipes, departamentos e unidades acadêmicas –, articulação e integração dos mesmos, sob a forma de reuniões de 'conciliação' ou seminários temáticos, estabelecimento de mecanismos de gestão, etc.*

*Algumas vezes, pela dimensão do trabalho já assumido, ou pela dificuldade de articular grupos e propostas, uma linha de extensão comporta dois ou mais programas.*

**2) A partir de linhas consideradas prioritárias, institucional e socialmente, e/ou pela demanda de políticas públicas, a implementação de programa, ou programas, podem ser desencadeada por meio de uma chamada à apresentação de projetos, que vai reunir antigas e novas ações de extensão, **agora estruturadas como o programa desejado.****

(\*idem)

Em ambas as situações, a **indução institucional** deverá estar presente, como **apoio financeiro seletivo, alocação de bolsistas de extensão, o direcionamento a editais públicos em que estejam definidas diretrizes de acordo com a política de extensão\*** [e o direcionamento a territórios / populações considerados prioritários pela Universidade / Políticas Públicas = **continuidade.**]

(\* idem)

**Os programas estruturados, por seus projetos, vão oferecendo outras ações de extensão relacionadas à **Linha de Extensão** à qual atende o programa, como cursos, eventos, prestação de serviços e elaboração e publicação/difusão de produtos acadêmicos.**

Muitas dessas ações – desenvolvidas em parceria pelos projetos e seus participantes – tem **forte ação consolidadora do programa.**

O esquema geral (Figura 1) e o exemplo (Figura 2) ilustram essas estratégias:

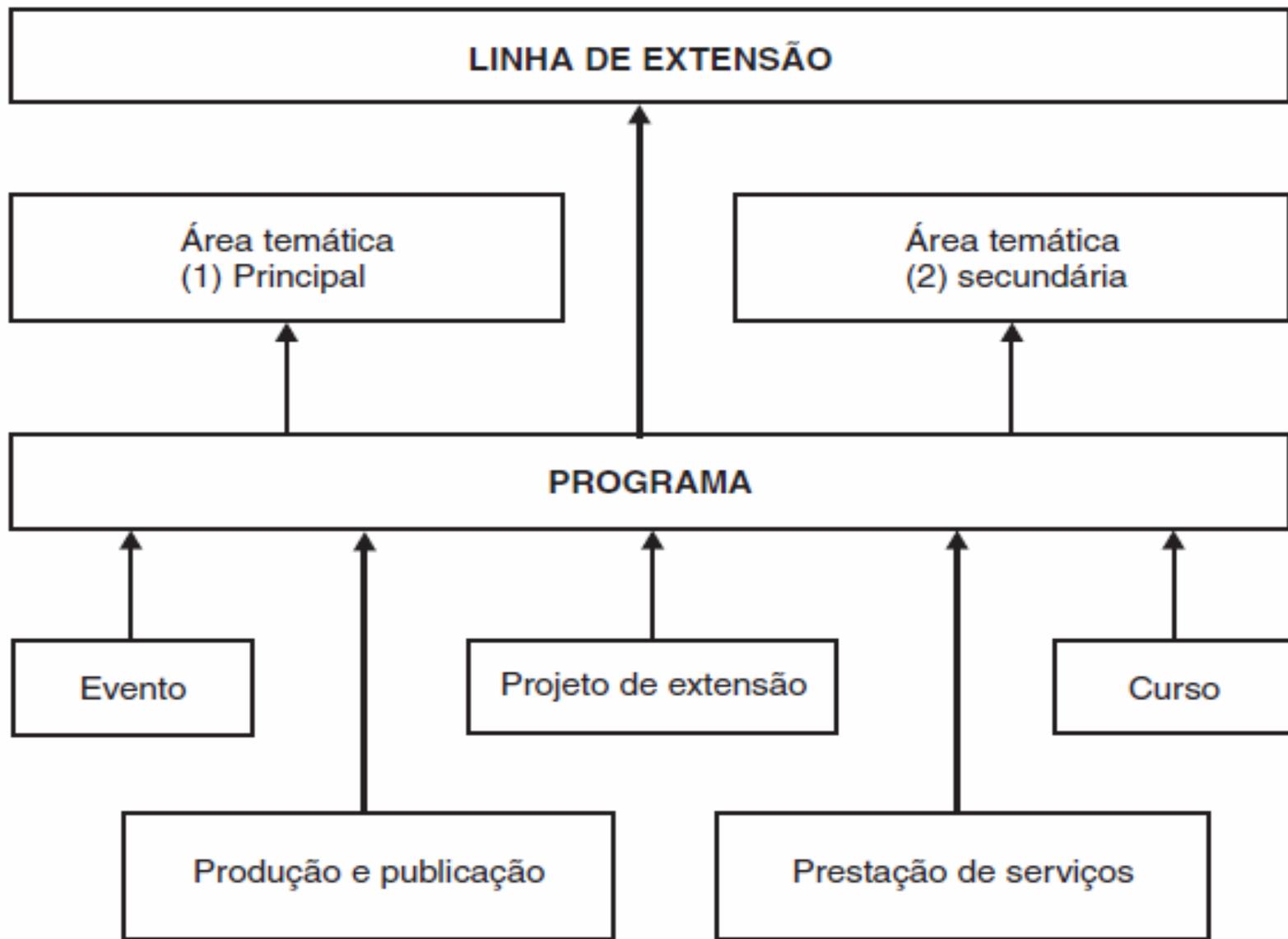
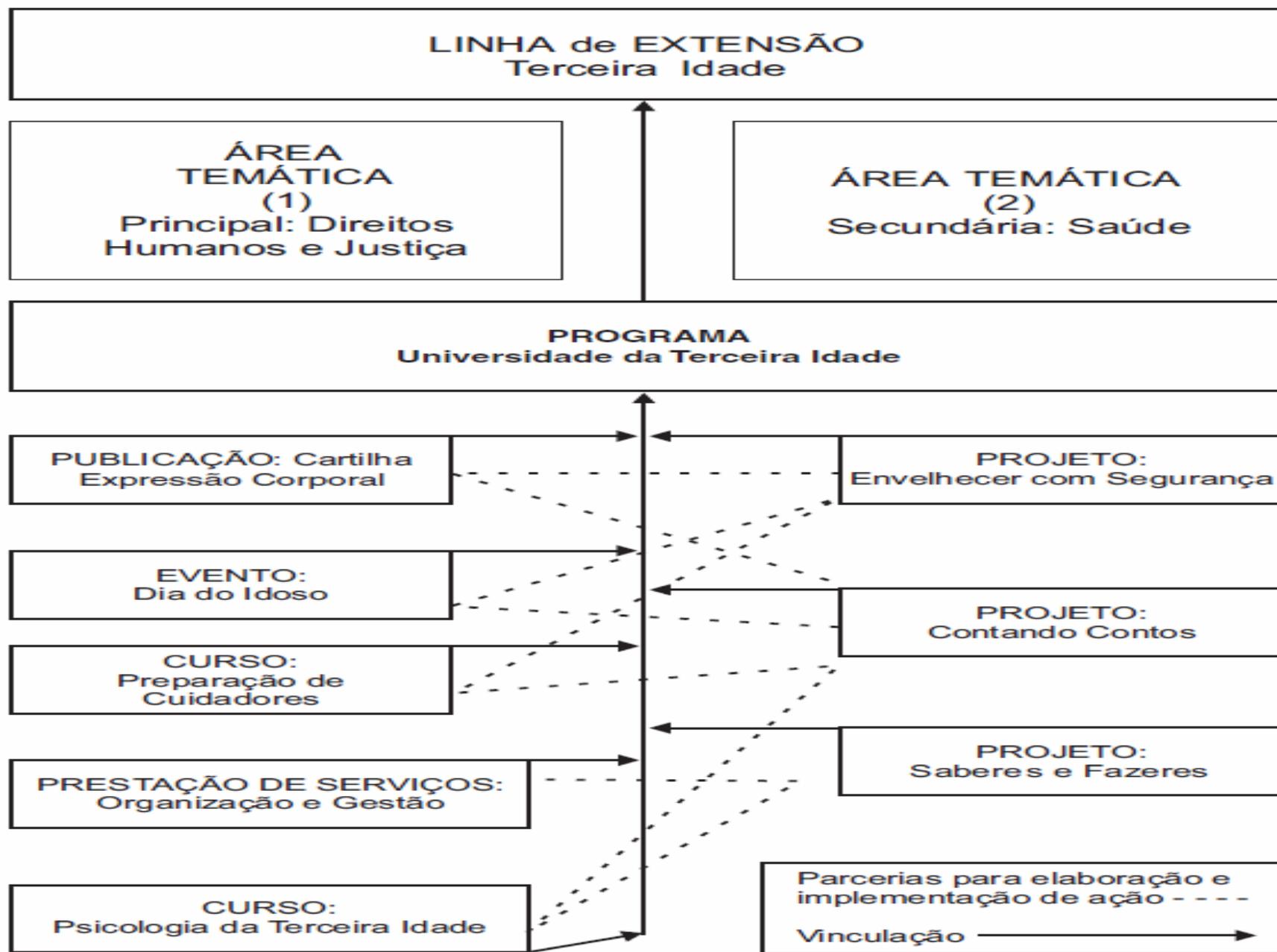


Figura 1 Esquema geral de relacionamentos entre ações de extensão



**Figura 2** Exemplo de parcerias e vinculações entre ações de extensão

3ª. Referência: **INEP – Censo da Educação Superior  
2005**  
(10/5/2007)

•São apresentadas as últimas planilhas (grupo G, referente à Extensão Universitária), relativas a 2005 (ano de desenvolvimento das atividades a serem relatadas), solicitadas às universidades para Censo da Educação Superior, MEC/INEP. Seguem-se às planilhas os conceitos aplicados aos indicadores solicitados. A numeração dos quadros não é seqüencial pela supressão de alguns deles a partir de 2004.

**[SÃO APRESENTADAS APENAS AS PLANILHAS REFERENTES À  
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS]**





## Notas ao Quadro Q96

- 1 Realização de trabalho oferecido pela IES ou contratado por terceiros (comunidade ou empresa). A prestação de serviços se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade e não resulta na posse de um bem. Quando a prestação de serviço é oferecida como CURSO ou PROJETO DE EXTENSÃO, deve ser registrada como tal (curso ou projeto).
- 2 Total de Público atendido em visita nos Espaços e Museus de Cultura, Ciência e Tecnologia da IES. Inclui: visitas em museus, centros de memória, jardim botânico, estação ecológica, observatório, planetário, museus de ciência, cine clube, dentre outros.
- 3 Número total de Serviço Eventual, oferecido pela IES envolvendo pessoal do quadro, contratado por terceiros (comunidade ou empresa), incluindo assessorias, consultorias, curadoria e outros (cooperação técnica, pesquisa encomendada, restauração de bens móveis e imóveis, etc.).
- 4 Total de atividades de Proteção e Transferência dos Direitos de Propriedade Intelectual.
- 5 Número de exames, perícias e laudos realizados em Laboratórios / Departamentos, envolvendo pessoal do quadro da IES, que oferecem serviço permanente. Inclui: análise de solos, exames agrônômicos e botânicos, análise farmacológica, qualidades de produtos, laudos psicológicos, antropológicos, perícia ambiental, dentre outros.
- 6 Total de atendimentos a pessoas em orientação ou encaminhamento de questões jurídicas ou judiciais.
- 7 Número total de atendimentos em Unidades Hospitalares e Clínicas da IES e em Estágio Rural ou Trabalho de Campo, em Assistência à saúde humana.
- 8 Número total de atendimentos em situação que exige pronto-atendimento (urgências e emergências).
- 9 Número de consultas em atendimento ambulatorial ou domiciliar programado (médico, de enfermagem, odontológico, psicológico, fisioterápico, terapia ocupacional, fonoaudiológico).

- 10 Número de pacientes atendidos em regime de internação hospitalar.
- 11 Número de pacientes atendidos com intervenção cirúrgica (hospitalares e ambulatoriais).
- 12 Número de exames de patologia clínica e anátomo-patologia realizados.
- 13 Número de exames de radiologia, ultra-sonografia e outros exames por imagem, provas funcionais, endoscopia, etc.
- 14 Número de outros atendimentos não classificados nos itens 8 a 13.
- 15 Número total de atendimentos em Unidades Hospitalares e Clínicas da IES e em Estágio Rural ou Trabalho de Campo, em assistência à saúde veterinária.
- 16 Número de consultas veterinárias ambulatoriais (urgências e programadas).
- 17 Número de animais atendidos em regime de internação hospitalar.
- 18 Número de animais atendidos com intervenção cirúrgica (hospitalares e ambulatoriais).
- 19 Número de exames de patologia clínica, anátomo-patologia, radiologia, ultra-sonografia e outros exames por imagem, provas funcionais, endoscopia, etc.
- 20 Número de outros atendimentos não classificados nos itens 16 a 19.

**Observação:** A classificação por área deve observar o objeto ou o assunto que é focado na ação. Mesmo que não se encontre no conjunto das áreas, uma correspondência absoluta entre o objeto de uma prestação de serviço e o conteúdo descrito nas áreas, a mais aproximada, tematicamente, deverá ser escolhida.

4ª. referência: **INSTITUCIONALIZAÇÃO DA  
EXTENSÃO NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS  
BRASILEIRAS:  
ESTUDO COMPARATIVO 1993/2004  
(2007)  
(21/5/2007)**

*\*\*Institucionalização da extensão nas universidades públicas brasileiras: estudo comparativo 1993/2004 / Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Comissão Permanente de Avaliação da Extensão Universitária. – 2ª ed. – João Pessoa: Editora Universitária da UFPB; Belo Horizonte: Coopmed, 2007 90 p. (Coleção Extensão Universitária; 5).*

Foram utilizados cinco instrumentos, elaborados de acordo com as dimensões e as metodologias propostas no livro *Avaliação da Extensão Universitária*, publicado pelo Ministério da Educação, em parceria com o FORPROEX, em 2000.

Estas dimensões são:

- **Dimensão 1 – Política de gestão;**
- **Dimensão 2 – Infra-estrutura;**
- **Dimensão 3 – Relação Universidade – Sociedade;\***
- **Dimensão 4 – Plano acadêmico; e**
- **Dimensão 5 – Produção acadêmica.**

No desenvolvimento deste trabalho, a CPAE/FORPROEX estabelece alguns marcos comparativos, utilizando dados selecionados de alguns indicadores dos instrumentos aplicados em 2005 e resultados publicados no documento Perfil da Extensão Universitária no Brasil – SESu/MEC, de 1995.

*(\*Esse documento disponibiliza dados parciais, considerando-se que o instrumento que avalia a **dimensão 3** encontra-se em fase de análise.)*

## AÇÕES DE **PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS** SÃO AS MENOS AVALIADAS (DEPOIS DE PRODUTOS ACADÊMICOS)

**Quadro 15** Ações avaliadas nas instituições públicas de educação superior – 2004

Ações	f	%
Programas	38	52,8
Projetos	43	59,7
Cursos	36	50,0
Prestação de serviços	22	30,6
Eventos	30	41,7
Produtos acadêmicos	17	23,6

Fonte: *Diagnóstico da Extensão Universitária no Brasil, 2005.*

## ORIGEM DOS RECURSOS DESTINADOS À EXTENSÃO: captação por convênios em segundo lugar.

Quanto aos recursos destinados às atividades de extensão, verifica-se que 67,1% das instituições alocam recursos orçamentários para a extensão. A captação de recursos está institucionalizada por meio de convênios em 61,4% das instituições. Destacam-se nas informações classificadas como “outros” a participação em editais públicos (sete respostas), recursos advindos de taxas internas, fundos e fundações (seis respostas), prestação de serviços (três respostas) e apoio externo não institucionalizado.

**Quadro 18** Recursos destinados às atividades de extensão nas instituições públicas de educação superior – 2004

<b>Existem recursos</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
Sim, advindos do orçamento da IES	47	67,1
Sim, advindos de convênios externos	43	61,4
Sim, outros	21	30,0
Não	5	7,1

Fonte: *Diagnóstico da Extensão Universitária no Brasil, 2005.*

No tocante à concessão de bolsas de extensão, pode-se observar que 88,9% das IPES possuem programas institucionais de bolsas, porém 90% consideram o número de bolsas insuficientes, tendo em vista a demanda existente.

**Quadro 19** Existência de bolsas para alunos vinculados às ações de extensão nas instituições públicas de educação superior – 2004

<b>Existência de bolsas</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
Sim	64	88,9
Não	8	11,1
Total	72	100,0

Fonte: Diagnóstico da Extensão Universitária no Brasil – 2005.

**CONCEPÇÃO DE EXTENSÃO: a PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS aparece em 76,4% dos instrumentos legais (mas em último lugar)**

**Quadro 3** Concepção de Extensão nos instrumentos legais nas instituições públicas de educação superior – 2004

<b>Concepção</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
Articulação entre a universidade e a sociedade	71	98,6
Articulação do ensino	66	91,7
Articulação da pesquisa	65	90,3
Promoção de interdisciplinaridade	58	80,6
Transmissão do conhecimento produzido pela universidade	58	80,6
Prestação de serviços	55	76,4
Cumprimento da missão social da universidade	64	88,9
Outros	6	8,3

*Fonte: Diagnóstico da Extensão Universitária no Brasil, 2005.*

## BAIXA PRIORIDADE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS = 42%

**Quadro 5** Funções prioritárias da extensão nas instituições públicas de educação superior – 2004

Função	Alta prioridade		Média prioridade		Baixa prioridade		Número de IPES
	f	%	f	%	f	%	
Articulação entre universidade e sociedade	57	80,3	1	1,4	13	18,3	71
Cumprimento da missão social da universidade	47	66,2	5	7,0	19	26,8	71
Articulação com o ensino	48	68,6	12	17,1	10	14,3	70
Articulação com a pesquisa	40	57,1	20	28,6	10	14,3	70
Promoção da interdisciplinaridade	35	50,7	22	31,9	12	17,4	69
Transmissão do conhecimento produzido pela universidade	32	45,7	22	31,4	16	22,9	70
Prestação de serviços	25	36,2	15	21,7	29	42,0	69
Outras	4	23,5	2	11,8	11	64,7	17

Fonte: *Diagnóstico da Extensão Universitária no Brasil, 2005.*

## REGULAMENTAÇÃO DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS como AÇÃO DE EXTENSÃO (SUPERIOR À DE "PRODUTOS ACADÊMICOS")

**Quadro 8** Ações de extensão regulamentadas nas instituições públicas de educação superior – 2004

Ações de Extensão	f	%
Programas	64	88,9
Projetos	70	97,2
Cursos	68	94,4
Prestação de serviços	52	72,2
Eventos	67	93,1
Produtos acadêmicos	39	54,2
Nenhuma	1	1,4

Fonte: *Diagnóstico da Extensão Universitária no Brasil, 2005.*

## REGULAMENTAÇÃO PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS CONSOANTE COM ORIENTAÇÕES EXTENSÃO = CAI PARA 56,9%

**Quadro 9** Ações regulamentadas que se enquadram às orientações do FORPROEX, como expresso no Sistema de Informação da Extensão, nas instituições públicas de educação superior – 2004

Ações regulamentadas	f	%
Programas	49	68,1
Projetos	59	81,9
Cursos	53	73,6
Prestação de serviços	41	56,9
Eventos	54	75,0
Produtos acadêmicos	26	36,1
Nenhuma	6	8,3

Fonte: *Diagnóstico da Extensão Universitária no Brasil, 2005.*

**Quadro 10** Número de ações de extensão nas instituições públicas de educação superior, por área temática – 2004

Área Temática	Ações de Extensão – f / N						Total
	Programas	Projetos vinculados a programas	Projetos não-vinculados a programas	Cursos	Prestação de serviços	Eventos	
Comunicação	254	244	373	351	239	524	1985
<b>N</b>	<b>42</b>	<b>39</b>	<b>54</b>	<b>44</b>	<b>35</b>	<b>49</b>	
Cultura	418	765	752	845	8181	2028	12989
<b>N</b>	<b>43</b>	<b>42</b>	<b>57</b>	<b>47</b>	<b>36</b>	<b>53</b>	
Direitos Humanos e Justiça	174	404	247	332	6895	398	8450
<b>N</b>	<b>46</b>	<b>44</b>	<b>53</b>	<b>43</b>	<b>39</b>	<b>49</b>	
Educação	864	1549	2202	2161	816	1862	9454
<b>N</b>	<b>56</b>	<b>55</b>	<b>61</b>	<b>51</b>	<b>40</b>	<b>49</b>	
Meio Ambiente	251	373	549	562	(299*) 13145	382	(2416*) 15262
<b>N</b>	<b>43</b>	<b>41</b>	<b>56</b>	<b>46</b>	<b>38</b>	<b>53</b>	
Saúde	841	1452	2215	1244	10956	4187	20895
<b>N</b>	<b>47</b>	<b>50</b>	<b>56</b>	<b>51</b>	<b>40</b>	<b>54</b>	
Tecnologia e Produção	278	418	566	1224	6079	659	9224
<b>N</b>	<b>43</b>	<b>44</b>	<b>56</b>	<b>52</b>	<b>44</b>	<b>51</b>	
Trabalho	177	425	385	437	467	283	2174
<b>N</b>	<b>42</b>	<b>40</b>	<b>54</b>	<b>46</b>	<b>38</b>	<b>48</b>	
<b>Total</b>	<b>3257</b>	<b>5630</b>	<b>7289</b>	<b>7156</b>	(33932*) 46778	<b>10323</b>	

Fonte: Diagnóstico da Extensão Universitária no Brasil, 2005.

\* valor obtido após desconsiderar dados de três IPES

Nota: A linha "N" refere-se ao total de universidades que informaram o quantitativo.

## EXTENSÃO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS: VISÃO DISTORCIDA DA REALIDADE

"De fato, a apresentação dos dados preliminares do Quadro 10 no XXII Encontro Nacional do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, realizado em Porto Seguro no corrente ano (2005), gerou questionamentos que corroboraram essa conclusão, **pois o cenário apresentado leva a uma visão distorcida da realidade.**

Os valores de **prestação de serviços nas áreas temáticas meio ambiente, saúde e cultura de algumas IPES referiam-se ao número de exames ou consultas, pois essa era a forma adotada para o registro das ações.**

Retirando-se a informação de apenas três universidades para a área de **meio ambiente**, o número de prestações de serviço baixou de 13.145 para 299 ocorrências. **/Apenas duas universidades somavam mais de 10.500.000 prestações de serviço na área da saúde, pois consideravam cada consulta ou exame como uma ação isolada. /Uma única universidade apresentou **mais de 320.000 ações** na área da **cultura**, na forma de **prestação de serviços.**"**

**Retirando-se as ações de extensão classificadas como *prestação de serviços e eventos*,**

observa-se que a área temática educação responde por 29,0% do total das ações de extensão,

seguida da saúde (24,7%),

cultura (11,9%),

tecnologia e produção (10,7%),

meio ambiente (7,4%),

trabalho (6,1%),

comunicação (5,2%)

e direitos humanos e justiça (5,0%).

*Os dados apontam para a necessidade de uma análise mais estratificada capaz de captar essa diversidade de forma e de aprofundamento acadêmico das ações de extensão, bem como a busca de uma uniformidade conceitual para o registro das ações, principalmente na prestação de serviços.*

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

- ❖ **Sem prejuízo da autonomia universitária, redefinir em novas bases a chancela institucional da PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS por parte das Universidades, propiciando uma maior transparência e consoante com sua missão social /institucional situada no contexto das atuais mudanças no ensino superior.**
- ❖ **No marco de uma nova institucionalização da EXTENSÃO, redefinir suas relações com a PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, revendo os documentos do FORPROEX nesse sentido, bem como a regulamentação vigente nas universidades.**
- ❖ **Garantir a dimensão acadêmica da Extensão – com a necessária presença da formação dos estudantes, suprimindo as ações de “prestação de serviços” isoladas que não possuem essa dimensão.**

❖ **Garantir o papel da Extensão na relação com a Sociedade, no sentido da transformação social e da superação das desigualdades, eliminando as ações reprodutoras do *status quo*.**

❖ **Fortalecer a relação da Extensão com as políticas públicas através de programas estruturantes capazes de gerar impacto social.**

❖ **A partir dessas (re)definições, rever os Sistemas de Informação e de Avaliação da Extensão hoje vigentes, superando o registro de dados fragmentados, e construindo *Indicadores* que incluam as dimensões qualitativas e acadêmicas das ações extensionistas bem como os seus resultados sociais.**

**❖ Estabelecer bases sólidas de FINANCIAMENTO da Extensão Universitária, de caráter público, transparente e, sobretudo, continuado, superando a atual fragmentação e o caráter eventual dos recursos alocados; e priorizando o financiamento de Projetos integrados a Programas (ao invés de ações isoladas).**

**MUITO OBRIGADA PELA ATENÇÃO!**

***SAUDAÇÕES EXTENSIONISTAS!***